

## A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Larissa de Jesus Cabral – Ana Paula Perovano – Jaqueline Santana de Souza  
[larycabral@gmail.com](mailto:larycabral@gmail.com) – [paula.perovano@gmail.com](mailto:paula.perovano@gmail.com) – [jaquesouza.santana@gmail.com](mailto:jaquesouza.santana@gmail.com)  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Universidade de Santa Cruz  
Brasil – Brasil

Tema: Los procesos de Comunicación en el aula de Matemática y su impacto sobre el Aprendizaje del Alumnado.

Modalidad: Comunicación breve.

Nivel educativo: Terciario - Universitario.

Palabras clave: Estágio Supervisionado; Identidade profissional; Futuro profissional.

### Resumen

*É na disciplina de Estágio Supervisionado – ES que o licenciando de Matemática mantém o contato com o seu futuro campo de atuação, portanto é neste lócus que o aluno-professor irá refletir e enxergar futuras ações pedagógicas. Durante o ES o aluno vislumbra uma possibilidade de articular as teorias estudadas em seu curso, vivenciar a realidade da sala de aula, o sistema educacional e conviver com futuros colegas de profissão. É através do ES que o aluno assume sua identidade profissional sentindo o compromisso que é educar, participar da elaboração das propostas pedagógicas, da gestão de sala de aula, da escolha do material didático etc. É a partir dessas experiências que o aluno se constrói professor. Na visão de Lima e Pimenta (2012) é possível entender o sentido da profissão, para duas alunas que vivenciaram este momento: “A disciplina de ES foi de grande valia para meu crescimento profissional é uma confirmação da profissão que escolhi: a licenciatura.” “O ES é um momento que o estudante tentará formar, a partir de suas concepções, um futuro profissional.” Relataremos as contribuições do ES para duas licenciandas em Matemática.*

### Introdução

É notável que a Educação está modificando mudança com intuito de torná-la cada vez melhor e mais apreciada por todos. Com isso, faz-se necessário falar em formação de professores. Dessa forma, trataremos acerca das reflexões de duas alunas durante a vivência nas duas primeiras disciplinas de Estágio Supervisionado – ES do Curso de Licenciatura Matemática.

### O curso de Licenciatura em Matemática

O curso de Licenciatura em Matemática foi implantado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB *campus* de Vitória da Conquista através da Resolução 48/98

do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UESB, que foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 1999, ano de início de suas atividades.

O curso de Licenciatura em Matemática possui a carga horária de 3240 horas-aulas (de 50 minutos cada uma) distribuídas em 44 disciplinas, dessas quatro são referentes aos Estágios Supervisionados que prevêm: a inserção dos futuros professores no contexto do cotidiano da escola com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa e apresentação pública da redação do relatório final.

- Estágio I – referente aos anos iniciais do **Ensino Fundamental II** (6º e 7º ano) e possui carga horária de 135h.
- Estágio II – referente aos anos finais do **Ensino Fundamental II** (8º e 9º ano) com carga horária de 135h.
- Estágio III – referente aos anos do **Ensino Médio**, possui carga horária de 180h.
- Estágio IV – referente ao **Ensino de Jovens e Adultos** com carga horária de 45h.

Assim durante o curso de formação de professores os alunos se deparam com a disciplina ES, nesta disciplina os licenciandos mantém contato com o seu futuro campo de atuação, portanto é neste locus que o aluno-professor irá refletir e enxergar futuras ações pedagógicas como oportunidade de aprendizagem da profissão.

### **Estágio Supervisionado**

Segundo Carvalho (2012) as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura dão ênfase aos estágios como espaços em que o licenciando possa interagir e praticar os conceitos aprendidos durante o curso, contudo a autora assinala uma dicotomia entre os saberes teóricos e a prática profissional.

Em nossa visão a teoria deve estar imbricada na prática, pois segundo Tardif (2002) a prática “é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.” (p. 21), “pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão” (p. 53). Assim sendo, é por intermédio da prática que o futuro professor vai selecionar e

filtrar, os outros saberes, reexaminando-os com o objetivo de ajustá-los a sua ação docente.

Discorrendo sobre teoria e prática Pimenta e Lima (2004) pontuam

A identidade [docente] se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade. (p. 112).

Corroborando com a reflexão das autoras Tardif (2002) reitera que saberes dos professores são apropriados “na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão” (p. 52).

Dessa forma, durante o ES o aluno vislumbra uma possibilidade de articular as teorias estudadas em seu curso, vivenciar a realidade da sala de aula, refletir sobre as teorias em sua prática, perceber o sistema educacional e conviver com futuros colegas de profissão.

A vivência na escola revela para os licenciandos as formas como os professores experientes conduzem o processo educativo, que vai de encontro ao que se pensava ser professor durante o período que antecede a escolha profissional, pois só se enxerga o momento em sala de aula, o exercício de ensinar envolve momentos para além da sala de aula, nas palavras de Tancredi (2009)

[...] Tornar-se professor é mais do que isso, pois envolve assumir as responsabilidades que emergem da prática profissional numa determinada instituição educativa, ou seja, comprometer-se com uma escola e seu contexto. Ser professor não cessa quando as aulas terminam; exige participação na escola e colaboração com os pares, exige assumir uma atitude proativa frente aos estudantes, às diferentes classes em que atua, aos projetos pedagógicos das escolas. (p.15)

Assim, o licenciando vai percebendo que aprender a ensinar possui mais componentes que o apreender conhecimentos do conteúdo e modos de ensinar relacionados às disciplinas e ao nível de ensino educacional.

O futuro-professor vai para a escola, campo de estágio, não apenas para observar a aula e os modos de condução por parte do professor regente no sentido de copiar ou criticar os modelos lá observados, mas para sentir o compromisso o que é educar, participar da elaboração das propostas pedagógicas, da gestão de sala de aula, da escolha do material didático etc.

Para Tancredi (2009) a observação nas salas de aula permitem ao futuro professor “adquirir regras importantes para conduzir o ensino e gerenciar o padrão de conduta dos

estudantes, mas é preciso olhar os modelos com olhos críticos, olhar além da aparência, pois ser professor e ensinar não é apenas aquilo que os olhos vêem. (p.25)

É a partir dessas experiências vivenciadas durante o ES que o aluno se constrói professor. Na visão de Lima e Pimenta (2004) essa inserção na escola campo de estágio possibilita o entendimento do sentido da profissão docente por parte do licenciando.

### **O Estágio Supervisionado na visão de duas licenciandas**

#### **Aluna 1:**

A meu ver a disciplina de Estágio Supervisionado é uma disciplina de fundamental importância no curso de licenciatura, de modo que é a partir dela que o licenciando tem a oportunidade de conhecer a sala de aula, avaliar se a profissão escolhida era o que imaginava e mais importante a chance de errar e de ser corrigido por professores capacitados que espera desenvolver o melhor do aluno, momento em que aprendemos a usar a prática com auxílio da teoria.

Januario (2008) acrescenta que através do Estágio o aluno estagiário entra em contato com a realidade da escola, confirmando ou não sua escolha:

Por meio do ES, o aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica (Januario, 2008, p. 4).

Contudo, apesar da realidade em que se encontra a escola, o contato com a sala de aula, as dificuldades encontradas e sentidas, é preciso tentar fazer aulas diferenciadas, afinal nossos alunos vivem em tempos diferentes, tempos em que tudo é mais atrativo do que ficar numa sala de aula durante toda a tarde estudando, principalmente Matemática. Para fazer uma aula divertida, interessante, fugindo do quadro e pincel é trabalhoso, é preciso estudar sobre o assunto, montar e remontar o plano de aula, se preparar para aplicar a atividade e confeccionar o material. Não é uma tarefa fácil, exige tempo, esforço, dedicação e amor pela licenciatura.

Através do estágio percebi que lecionar não é um bicho de sete cabeças como eu pensava não que seja fácil, porque não é, mas estou aprendendo que o diferencial quem faz é o professor. O que vai determinar se minhas aulas serão boas ou chatas serão

minhas atitudes perante a sala de aula. Logo, eu sou o diferencial, e consciente disso às vezes me desespero com medo de não conseguir ser uma boa professora mais me acalmo e busco aprender um pouco a cada dia, principalmente com as coisas que não deram certo.

Antes de cursar a disciplina Estágio Supervisionado pensava que saber as teorias era grande parte influenciadora no meu eu-professor, contudo por meio da disciplina percebi que é apenas uma parte da “carga” necessária para ser um bom professor. Descobri que não basta saber a teoria, a realidade é diferente, as teorias são grandes auxílios não o fator principal.

Como diz Januário (2008, p. 3), de fato, a teoria não é a única ferramenta que formará um bom profissional. Há inclusive, uma crença popular que para ser professor, é necessário saber todo o conteúdo. Somente na ação, no trabalho em sala de aula e principalmente na reflexão crítica a cerca das atividades e decisões tomadas é que poderá ser formado um bom professor. De modo que, agir por impulso ou tomar decisões sem analisá-las no início e no fim, podem ser empurrões em direção ao fracasso.

Durante as reuniões e aulas da disciplina de estágio discutíamos sobre alguns métodos, a realidade da escola pública, por exemplo. Muitas vezes percebia que não só eu passava por problemas na sala de aula. Com as conversas um ajudava o outro, por vezes pensávamos que sempre o problema era conosco. Mas, através das conversas com colegas da sala e a professora orientadora percebíamos que muitas coisas eram normais de acontecerem, algumas até esperadas e principalmente, aprendemos que nem tudo depende somente da gente.

Amadureci muito depois da disciplina e tive a certeza que escolhi a profissão correta. Espero conseguir ser uma excelente professora, uma professora de ação reflexiva e de alguma forma ajudar a melhorar a educação, uma vez que capacidade todos temos e o diferencial nas nossas atitudes quem comanda somos nós mesmos.

### **Aluna 2:**

O estágio não é apenas uma parte prática do curso, ele vai bem mais além, no sentido que o estagiário estará lidando com os dilemas do dia a dia vivenciados por alguns

alunos que fazem licenciatura. E de certo modo, entendo que essas angústias são devido ao fato que, ser professor não é tarefa fácil e nem será porque não existe uma receita de como ser um bom professor, pois cada um adota uma metodologia que aparentemente parece ser a correta, tentando através da mesma, buscar meios para tentar melhorar a qualidade de ensino dos dias de hoje.

É durante o Estágio que o aluno irá notar o quão é importante saber lidar com os dilemas e sentimentos do dia a dia na escola. O processo de formação de professor é contínuo e a meu ver também difícil.

Contínuo no sentido que nunca vai terminar sua jornada e sempre estará descobrindo novos meios e métodos de como trabalhar em sala de aula. É difícil porque primeiramente lidar com pessoas não é fácil pelo fato de cada uma pensar de maneira diferente umas das outras e também pelo fato de que quando pretendemos trabalhar em sala de aula de maneira diversificada é necessário ter embasamento teórico para que a aula flua de modo satisfatório.

Este embasamento teórico, com bibliografias pertinentes podendo perceber que para ser um bom professor tem que ir além da sala de aula, ou seja, saber promover métodos que não sejam simplesmente saber os conteúdos. É de suma importância que se abra um leque de oportunidades para que sejam trabalhados em classe.

Nessa vivência nos estágios propomos uma metodologia diferente tentando mostrar para os alunos uma Matemática diferente e mais divertida. Diante disso, pude perceber que o Estágio me proporcionou meios/método diversos para serem trabalhados em sala de aula que não se resumem apenas ao livro didático e possibilitou que pudéssemos formar nossa identidade no que diz respeito à sala de aula.

As experiências que vivenciei durante o Estágio foram importantes para meu desenvolvimento, pois a partir das mesmas percebi o quão importante é ser um bom professor. Em especial, aquele que saiba que ensinar Matemática não se resume apenas a dominar os conteúdos, é preciso que busque novos meios/métodos para uma aula diversificada e que esta seja produtiva e tenha um resultado satisfatório e, além disso, saber que é necessário refletir e valorizar os saberes da prática docente.

As aulas vivenciadas na Universidade trouxeram embasamento teórico para prosseguir durante o Estágio e tentar de alguma forma trabalhar novas metodologias que pudessem ser de grande importância tanto para os alunos quanto para mim. Essas vivências serviram como amadurecimento no que diz respeito a ser uma boa professora. E, isto percebe quando nos deparamos com as dificuldades dentro da sala de aula, tendo que superá-las e mais não deixar que passe despercebido a fim de a partir das mesmas mudar sua metodologia para melhor.

Com isso, percebi que, não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as teorias de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. (Januario, 2008, p.3).

É por meio das leituras feitas, ou melhor, das bibliografias pertinentes que podemos perceber que para ser um bom professor tem que ir além da sala de aula, saber promover métodos que não sejam simplesmente saber os conteúdos. É de suma importância que se abra o leque de oportunidades para serem trabalhados em classe.

Logo, as vivências na universidade me proporcionaram ficar mais atenta quanto ao posicionamento que um professor deve ter dentro da sala de aula que não se resume apenas a teoria, mas sim a novos meios de aplicá-las.

Além disso, as aulas vivenciadas na escola foram ao mesmo tempo boas, divertidas, porém um desafio que cada dia ao entrar na sala de aula percebia que deveria deixar pelo ou menos uma sementinha para ser semeada ao longo dos outros anos de escola.

Durante o Estágio notei ainda mais a importância que um professor necessita ter diante de uma sala de aula, para tentar de alguma forma ajudar os alunos a compreender que estudar é essencial para um bom desempenho num futuro próximo. Com todas essas vivências, houve um amadurecimento de forma que quando eu fizer o Estágio III já vou estar ciente de como trabalhar na sala de aula utilizando critérios que me favoreça contribuindo para meu aprendizado e dos alunos.

### **Considerações**

Pelo que as alunas evidenciaram em seus relatos percebemos que conforme Lima e Pimenta (2004) anunciam que é possível por meio do estágio entender o sentido da

profissão, por exemplo, apesar de o momento do estágio não ser um preparativo completo para o magistério:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (Lima; Pimenta, 2004, p. 100).

Percebemos nem suas falas uma confirmação de que o embasamento teórico não é suficiente para uma boa aula, é necessário que o professor saiba proporcionar aos alunos diversas formas de tratar um conteúdo, de como este pode ser trabalhado.

[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, ao mesmo tempo se colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são aplicações sempre provisórias da realidade. (Pimenta; Lima, 2005/2006 p.12).

Como as teorias são aplicações provisórias da realidade essas alunas conseguiram confirmar sua escolha profissional, conviver com a realidade escola e perceberem que a licenciatura é apenas um dos passos na construção de seus saberes docente.

## Referências

- Carvalho, M. (2012). *Estágio na licenciatura em Matemática: 1 observação nos anos iniciais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Januario, G. (2008) O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. *In: Seminário de História e Investigações De/Em Aulas de Matemática, 2*, Campinas. *Anais: II SHIAM*. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
- Lima, M. S. L. & Pimenta, S. G.(2004). *Estágio e docência*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Lima, M. S. L; Pimenta, S. G.(2005/2006) *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poiesis. v. 3. Números 3 e 4. p. 5-24.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Tancredi, R. M. S. P. (2009). *Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão*. São Carlos: EdUFSCar.